

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE
TEGUMENTAR AMERICANA NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS
ENTRE 2015 A 2019**

Gabriel Cunha da Silva¹, João Felipe Tinto Silva², Greice Nívea Viana dos Santos³

¹Universidade do Estado do Pará, (gabriel.csilva@aluno.uepa.br)

²Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (felipetinto99@gmail.com)

³Universidade do Estado do Pará, (greicenivea@gmail.com)

Resumo

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma parasitose de transmissão vetorial que está incluída na lista de doenças negligenciadas. Esta patologia é de grande importância mundial, por ser tratar de um desafio para a saúde pública, como também, devido as suas manifestações clínicas e patológicas, que atinge a pele e mucosas. **Objetivo:** Realizar o levantamento epidemiológico da LTA na região do Baixo Amazonas entre 2015 e 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, em que se utilizou o Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) como base para a coleta dos dados relacionados aos municípios da região de estudo. Os dados foram organizados com auxílio do programa Microsoft Excel 2016. **Resultados:** Identificou-se 2.546 notificações de LTA no período analisado. Quanto ao sexo, houve maior prevalência no masculino com 2.154 dos casos. Em relação a forma clínica a cutânea foi mais incidente com 2.500 notificações. Os municípios de Santarém, Monte Alegre e Oriximiná ficaram com os maiores registros da doença. **Conclusão:** Portanto, constatou-se um alto índice de LTA na região de saúde, com prevalência na forma cutânea e maior envolvimento do sexo masculino. Dessa forma, tona-se de suma importância medidas interventivas no intuito de redução dos casos da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose; Prevenção; Tratamento; Exposição.

Área Temática: Temas livres

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma patologia de caráter zoonótico, metaxênico, infeccioso, porém, não contagioso, sendo inclusa no grupo das doenças infecciosas negligenciadas. É provocada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, o qual se apresenta sob as formas evolutivas amastigota e promastigota durante o seu ciclo biológico. No Brasil podem ser destacadas a ocorrência das espécies, *Leishmania amazonensis*, *L. brazillensis*, *L. guyanensis*, *L. lainsoni*, *L. shawi* e *L. naiffi*. Nesse sentido, a LTA é transmitida ao homem e outros mamíferos por meio da picada de fêmeas dos insetos pertencentes ao gênero *Lutzomyia*, os quais ocupam o papel de hospedeiros invertebrados e vetores do parasito (VASCONCELOS *et al.*, 2018).

No que tange as formas da parasitose, estas podem ser agrupadas de acordo com suas características clínicas, patológicas e imunológicas. Assim sendo, a LTA manifesta-se nas seguintes formas clínicas: Leishmaniose Cutânea (LC), caracterizada por úlceras únicas ou múltiplas na pele que podem evoluir para formas verrugosas, com bordas que apresentam grande número de parasitos; Leishmaniose Mucosa (LM), apresenta-se frequentemente com lesões agressivas, envolvendo cartilagens e mucosas, com comprometimento principalmente de órgãos como nariz, boca, faringe e laringe; e Leishmaniose Cutânea Difusa (LCD), que provoca a formação de lesões disseminadas sem ulcerações por todo o corpo, contendo um número significativo de amastigotas (NEVES *et al.*, 2016).

É importante salientar que, a LTA é considerada uma das doenças mais importantes do mundo, devido as suas características incapacitantes. Outrossim, tal patologia apresenta uma vasta distribuição global e sua maior ocorrência está em países subdesenvolvidos da África, Ásia e Américas. No Brasil, a LTA está distribuída por todo o território, com maior número de casos nos estados da Região Norte do país (ABRAÃO *et al.*, 2020).

Tendo em vista a sua importância mundial, a LTA é um dos principais desafios para a saúde pública no país, uma vez que, envolve várias ações dentre elas o controle de reservatórios da doença, o diagnóstico e o tratamento da população infectada. Assim sendo, entender as vulnerabilidades da região de saúde para a ocorrência e transmissão da LTA pode contribuir para um melhor enfrentamento da parasitose.

Nesse contexto, o levantamento epidemiológico dos casos de LTA nesse estudo pode ser justificado por se tratar de uma doença que apresenta características incapacitantes e que se encontra na lista de doenças tropicais negligenciáveis, apesar de possuir diagnóstico clínico e tratamento disponível de forma gratuita no Sistema Único de Saúde e o Brasil está entre os países com maiores índices da doença, principalmente na região Norte.

Assim, este estudo permitirá realizar um levantamento dessa patologia, correlacionando com dados epidemiológicos obtidos nas plataformas de notificação do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde, disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), contribuindo para criação de estratégias que possam permitir o alcance das metas preestabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O presente estudo tem como objetivo fazer o levantamento epidemiológico dos casos de LTA na região do Baixo Amazonas, Pará, entre os anos de 2015 a 2019.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Utilizou-se como fonte de coleta dos dados para a pesquisa, o Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos no estudo todos os casos notificados e com diagnóstico confirmado de leishmaniose tegumentar americana no estado e região de saúde de interesse. Contudo, foram excluídos da análise todos os casos que, apesar de notificados, não apresentavam confirmação diagnóstica ou que continha inconsistências.

Delimitou-se o recorte temporal ao período de 2015 a 2019, analisou-se as notificações referente aos casos de LTA na região de saúde do Baixo Amazonas. Tal região está situada no oeste do Pará, é composta pelos municípios: Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Prainha, Santarém e Terra Santa, possui extensão territorial de 315,86 mil km², representando 25% do estado e população de 770.275 habitantes. As variáveis analisadas foram: ano de notificação, município de notificação, sexo e forma clínica da doença, por meio do programa Microsoft Excel 2019.

Assim, esse estudo baseia-se em informações secundárias, adquiridas em plataformas digitais de domínio público por isso não se faz necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, foram tomados os cuidados éticos que preceituam a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado foram identificadas 2.546 notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) nos municípios do Baixo Amazonas. Os dados revelaram que 2.154 (84,60%) pessoas infectadas eram do sexo masculino e 392 (15,40%) do sexo feminino.

Em relação a forma clínica, 2.500 (98,19%) casos eram da forma cutânea e 46 (1,81%) da mucosa.

Quanto à incidência por cidade notou-se que os municípios com maiores registros no período analisado foram: Santarém 712 (27,96%), Monte Alegre 488 (19,17%) e Oriximiná com 305 (11,98%), representando assim um total de 1.505 (59,11%) dos casos de LTA, enquanto que os demais municípios da região, somaram 1.041 (40,89%) das notificações.

Nesta pesquisa, foi possível constatar um alto índice da forma clínica cutânea da leishmaniose (2.500). Nesse contexto, a maior incidência da leishmaniose cutânea também foi confirmada no estudo realizado por Abraão *et al.*, 2020, no estado do Pará, entre os anos de 2008 à 2017. Isso pode estar relacionado às características da região estudada, como também, o avanço do desmatamento de áreas silvestres, além de um alto risco de exposição da população à infecção por leishmaniose.

O sexo masculino foi o que apresentou os maiores índices (84,60%) de acometimento pela parasitose. Uma das explicações para este achado é que os homens estariam mais suscetíveis à transmissão da doença pelo vetor, em função das suas atividades laborais que na maioria das vezes são realizadas em áreas próximas aos focos de infecção (OLIVEIRA *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2019).

A análise dos casos mostrou que no período levantado, os municípios com maiores taxas de LTA foram Santarém 712 (27,96%), Monte Alegre 488 (19,17%) e Oriximiná com 305 (11,98%). As hipóteses que justificam as altas taxas de incidência nas referidas cidades, podem ter relação com a carência de pessoal capacitado e de fatores como a falta de rigorosidade, nas medidas de enfrentamento e prevenção da LTA, recomendadas pelo Ministério da Saúde, como por exemplo, o tratamento do agravo durante o ciclo de transmissão, identificação e controle dos reservatórios e vetores da doença, além do processo de educação em saúde, o qual deve envolver toda comunidade. Tais medidas, são imprescindíveis para a redução dos casos de LTA na região de saúde (FARIAS *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

A LTA ainda se constitui um grande problema de saúde pública na região norte do país, especialmente no estado do Pará. Com isso, constatou-se que a LTA apresentou alta taxa de incidência na Região do Baixo Amazonas, com grande prevalência da sua forma clínica cutânea e maior acometimento em pessoas do sexo masculino, relacionado principalmente às atividades laborais desse grupo.

Dessa forma, os achados nessa pesquisa, reiteram a necessidade de mais estudos epidemiológicos para o melhor entendimento dos fatores agravantes e determinantes relacionados a LTA na região em análise, consoante a isso, tais estudos devem auxiliar os gestores em saúde, para um melhor direcionamento dos recursos terapêuticos e o estabelecimento de novas estratégias de enfrentamento da doença. Como também, as ações de educação em saúde juntamente com a vigilância epidemiológica, precisam ser reforçadas, para que assim, contribuam na prevenção, diagnóstico e tratamento precoce da LTA na população exposta.

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, Luciano Sami de Oliveira et al. Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana no estado do Pará, Brasil, entre 2008 e 2017. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 11, n. 1, p. 7-15, 2020.

BRASIL, Leishmaniose Tegumentar Americana - Casos Confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Pará. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)**. Brasília. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/ltapa.def>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2021.

FARIAS, Hildeth Maísa Torres et al. Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral humana nas regiões de saúde do norte de Minas Gerais. **Enferm. foco**, v. 9, n.1, p. 90-96, 2019.

NEVES, David Pereira et al. Parasitologia Humana, 13ª edição. **Editora Atheneu**, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Rafael Aleixo Coelho et al. A Leishmaniose Tegumentar Americana e seus fatores de riscos socioambientais no município de Tucuruí, Pará, Brasil: análise espacial e epidemiológica. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 16, n.1, p. 386-396, 2020.

VASCONCELOS, Jairla Maria et al. Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. **RBAC**, v. 50, n. 3, p. 221-7, 2018.